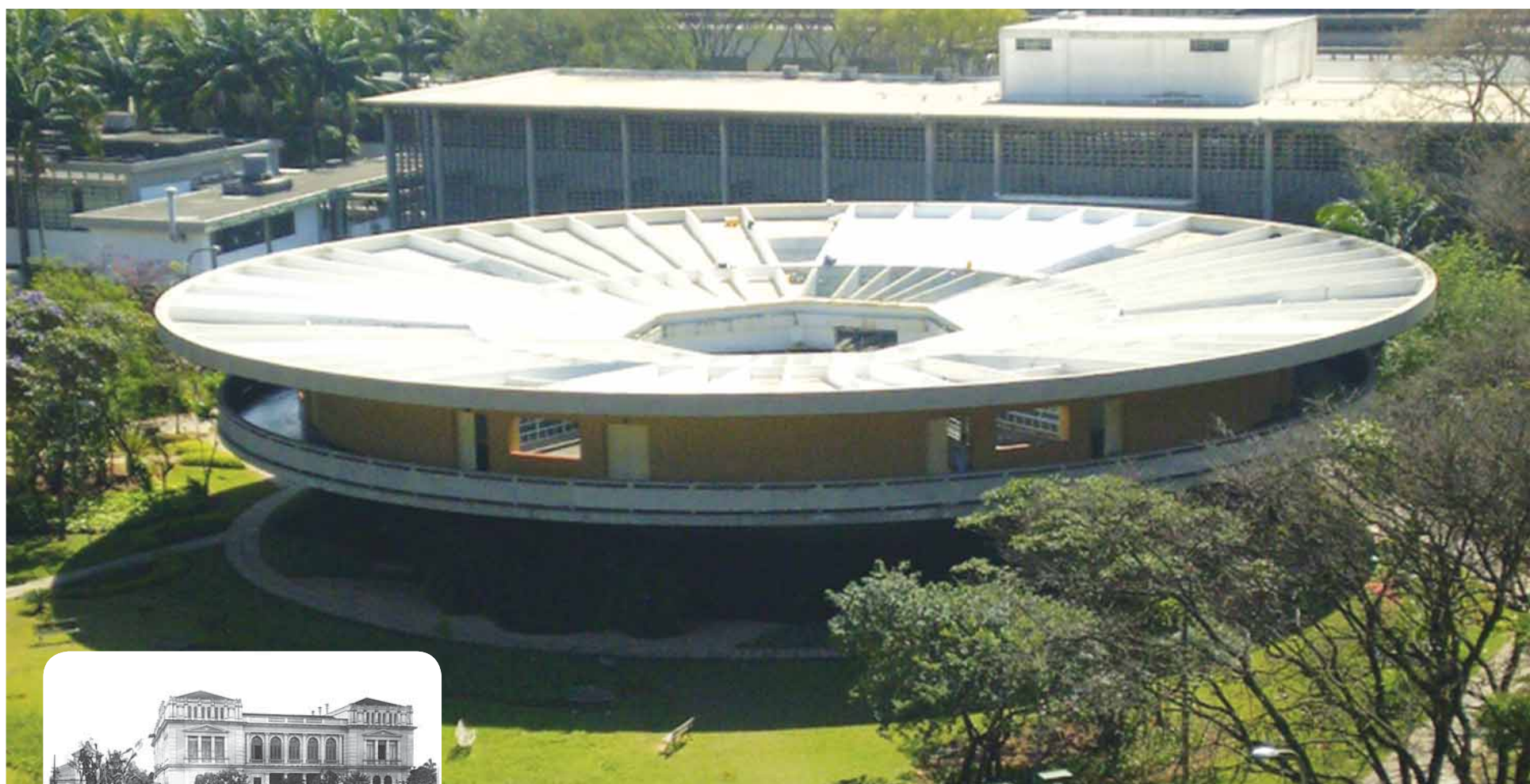




A ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Nonon non on onon onon ono nono
nonono nonon on nonon onono no
nonon on nono nono nono nono.

PÁGINA 4

**UMA NOVA ERA COMEÇANDO
COM VOCÊS**

PÁG 8

**ZAGO TOMA POSSE COMO
NOVO REITOR DA USP**

PÁG 10

**JOGO RÁPIDO: ENTREI NA
POLI, E AGORA?**

PÁG 11

**MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA
NA POLI**

PÁG 14

OBRAS DE MOBILIDADE NA COPA



PÁGINAS 6 E 7



EDITORIAL

Bom dia gente. Este ilustre jornal que vocês (bixos, papais e mães) vão ler hoje é o Jornal O Politécnico. É, sem dúvida, a publicação com maior tradição dentro da Poli e, quiçá, dentro da USP também.

Essa primeira edição é um número um tanto quanto diferente das outras que virão porque estamos focados nos bixos e

praticamente todos os textos tem a ver com eles. No entanto, ao longo do ano, vocês vão se deparar com um jornal que busca trazer informações e pontos de vista sobre diversos assuntos que envolvem a Poli e a USP e que, às vezes, passam despercebidos por todos.

Nessa edição você vai encontrar textos de dois professores muito queridos na engenharia civil, um

texto falando da novíssima EC3, um sobre o IntegraPoli (que está chegando), uma cobertura da posse do novo reitor e os queridíssimos textos da seção Politreco, que reúne textos com bom humor e que não devem ser tomados com tanta seriedade. Lembrando que a opinião emitida em cada texto é de cada um de seus autores, e não do Jornal. Lembramos também que, assim como na redação

do ENEM, ninguém aqui desprezpeita os direitos humanos e ninguém escreve nada que incite ao preconceito e/ou racismo. Por fim, deixo um convite. Toda quinta-feira às 11:00 estejam na sala de reunião do Grêmio para fazer parte do Jornal. Não queremos que seu último texto tenha sido sobre Taro Aso, ministro de finanças do Japão.

EXPEDIENTE



O POLITÉCNICO

São Paulo, Fevereiro de 2014 - Ano LXIX – Edição 1

Editor Chefe: Fernando de Aguiar

Equipe Editorial: Breno Meirelles, Bruno Pereira, Diego Andriolo, Felipe Marins, Jean Michel, Marjorie Samaha e Pamella Arakaki

Tiragem
1.000

Contato: jornalpoli2013@googlegroups.com

Diagramação e impressão
Volpe Artes Gráficas
(11) 3654-2306

Os textos aqui publicados refletem unicamente a opinião de seus autores e não da equipe editorial ou do grupo responsável pela publicação!

SUDOKU

DIFÍCIL

						3	6	
5				8				
							2	
			4		6			
8								1
			3					
				7		1		5
		3	2					
	4					8		

Gestão Grêmio Politécnico 2014

Presidente: André Simmonds (Guile)	Diretoria Financeira: Gabriel Carreta (Bino) Murilo Parangaba (Paranga)	Diretores de Projetos: Gustavo Fráguas (Xis) Ivan Kobal (Y)	Pedro Petrof (Pedrinho)
Vice-Presidente: Gabriela Melo (Judith)	Diretoria Jurídica: Eduardo Raya (Raya)	Diretores de Eventos: Felipe Romeu (Hooligans) Luccas Moita (Moita)	Diretoria de Comunicação: João Casari (Meloso/Criado) Matheus Lourenço (Lourenço) Pedro Petrof (Pedrinho) Fernando de Aguiar (Dagol)
Diretor Geral: José Henrique L. Silva (Humpt)	Diretoria Acadêmica: Denise Brunoro (Olla) Vanessa Garcia (Vagalf)	Diretoria Cultural: Julia Dalmolin (Ju')	Diretor d'O Politécnico: Fernando de Aguiar
Diretoria Administrativa: Victor Ortega (Faísca) Lucas Liupekevicius (Montanha) Lucas Tonim (Tonim)	Diretoria Acadêmica de Santos: Rogério Alves Rosa Jr. (Jamil)	Diretoria de Espaços: Denise Brunoro (Olla)	Diretor do Cursinho: Silvio Corgnier

BOAS VINDAS

Boas Vindas!

Vejamos. Há alguns dias atrás você estava discorrendo sobre a atual situação da Líbia baseado em uma charge de Carlos Latuff, calculando a aceleração de Arnaldo e Batista em uma corrida, encontrando a área interna de um contêiner...Agora, nesse exato momento, ou você está lendo esse jornal enquanto espera sua vez na matrícula ou está em casa descansando depois da festa de hoje à tarde.

Quem diria, não é mesmo? O sonho se concretizou e você agora está na Escola Politécnica da USP. Todos ao seu redor estão felizes, mas você é quem deve estar mais. Isso não é uma suposição, eu estou afirmando que se você não está feliz, é pra você estar. "Mas por que?" Hmmm, veja bem.

No início do século passado, a política de São Paulo colocou lado a lado Anhaia Melo e Prestes Mais, cada um deles com seu projeto de urbanização da cidade. No mesmo século, a cidade de São Paulo foi comandada por alguns prefeitos como Olavo Setubal, Paulo Maluf e Mário Covas. Os dois últimos ainda vieram a se tornar governadores do Estado. Depois, ainda vieram José Serra, Gilberto Kassab e Alberto Goldman. Por falar em políticos, por que não falar de Henrique Meirelles, que foi presidente do Banco Central durante oito anos?

"Mas o que tem a ver esse nomes com o fato de eu estar feliz?" Acal-

me-se. Ainda não falamos de um Marcelo Tas que coordenou mais de mil edições do Telecurso 2000, não citei Caco Ciocler nem Carlos Zara, que estiveram à frente de inúmeros papéis na TV e no teatro. Não falei nem de Manuel Bandeira, nem do fundador do Itaú e muito menos dos fundadores do Buscapé.

Para responder à sua pergunta, bixo, não quero me ater aos nomes que citei, até porque todas as faculdades têm seus nomes ilustres. Quero me ater à palavras que foram grifadas. Percebam que, em todas elas, está subentendida a ideia de liderança, e liderança é o que muitos de nós, politécnicos, iremos exercer quando sairmos daqui de dentro. Vocês vão perceber, ao longo dos cinco anos, como essa histórica, tradicional e excelente escola nos prepara para o mercado de trabalho, para a sociedade e para a vida. Nós, os futuros engenheiros do Brasil, não seremos somente engenheiros. Não ficaremos engessados na ideia de construir. Saibam que um politécnico é, acima de tudo, um resolvidor de problemas, e não existe alguém que possa resolver problema sem ser também um líder. Vocês já estão se preparando para o futuro...E do melhor jeito possível. Vocês estão na POLI!

Bem vindos e parabéns!

Fernando de Aguiar
3º Ano - Engenharia Civil



O Grêmio Politécnico



Nota: sete pessoas da atual gestão não estão na foto

O Grêmio Politécnico é a associação acadêmica que representa todos os alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Responsável pela representação de base do politécnico, o Grêmio configura-se como a ponte entre os alunos e a Escola, realizando diversas iniciativas em nome da melhoria da vida acadêmica dos alunos e participando da representação discentes nos órgãos colegiados da Poli e da USP.

Fundado no dia 1º de Setembro de 1903, a instituição é um dos Centros Acadêmicos mais antigos do Brasil. Desde então, sua história vem se confundindo com a história desse país ao ser co-participante dos principais movimentos políticos do Brasil como, por exemplo, a Revolução Constitucionalista de 32, a campanha "O Petróleo é Nosso", liderada pelo Grêmio em São Paulo, que culminou na criação da Petrobras, e o movimento "Diretas já".

Como já dito acima, dentre as iniciativas que o Grêmio promove para tornar melhor a vida dos alunos, podemos destacar a Compra Coletiva de livros, o Sebo, a Semana de Arte da Poli e o GTP (grupo de teatro).

Realiza também o acompanhamento dos representantes de classe para ter um feedback melhor da situação das turmas, promove festas que são referência em todo o circuito universitário, incluindo o Bixopp (preparado pelos bixos), a G4, os Nabos, o Aniversário do Grêmio e a Festa de Fim de Ano (em parceria com o CEC). Nesse ano, vocês vão encontrar o Grêmio reformado, novo em folha, além de usufruir da vivência, um espaço construído para os alunos onde você encontra a lanchonete da Minerva e a Copiadora Politécnica. Além disso, o Grêmio oferece um curso de línguas que é referência em qualidade e preços acessíveis, o Poliglota.

O Grêmio Politécnico, atualmente, enquadra-se como um dos mais influentes e maiores Centros Acadêmicos do país, tornando-se um espaço perfeito para se aprofundar, aprender, desfrutar das amizades durante os breves anos da vida universitária na Poli. Quanto aos membros do Grêmio, vocês vão conhecer na semana de recepção e ao longo do ano.

Fernando de Aguiar
3º Ano - Engenharia Civil



BOAS VINDAS

A Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

O ano de 2013 foi muito significativo para a Escola Politécnica, pois nele ela completou 120 anos de existência, e várias cerimônias foram realizadas para comemorar essa importante data: no Palácio dos Bandeirantes, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, no Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP, na Sala São Paulo e na própria Escola Politécnica.

A Escola Politécnica de São Paulo, como então se denominava, foi criada pela Lei no 191 de 24 de agosto de 1893, decretada pelo Congresso Legislativo do Estado de São Paulo e promulgada pelo Presidente do Estado, Bernardino de Campos.

Um dos mentores e grande batalhador pela criação da Escola Politécnica foi Antonio Francisco de Paula Souza, engenheiro civil formado pela Eidgenössische Technische Hochschule - ETH (Instituto Federal de Tecnologia), de Zurique, Suíça, em que estudou de 1861 a 1863, e pela Grossherzoglich Badische Polytechnische Schule (Escola Politécnica do Grão-Ducado de Baden, que hoje integra o Instituto de Tecnologia de Karlsruhe - KIT), de Karlsruhe, Alemanha, em que se graduou em 1867.

Em 1868, Paula Souza iniciou sua atividade profissional na recém-criada Inspetoria Geral das Obras Públicas da Província de São Paulo, da qual foi o primeiro inspetor-geral; em 1869, viajou para os Estados Unidos, e lá trabalhou nas Estradas de Ferro Rock Island e Saint Louis. Retornou ao Brasil em 1871, e durante vários anos trabalhou no projeto e construção de ferrovias no interior da Província de São Paulo. Logo após a proclamação da República, Paula Souza, ardoroso republicano, participou da criação da Superintendência de Obras Públicas do Estado de São Paulo, tendo sido seu primeiro diretor.



Em 1892, Paula Souza foi eleito deputado estadual, e sua presença na Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo muito facilitou a sua luta pela criação de uma escola de engenharia em São Paulo.

A instrução era um dos ideais republicanos e a criação de uma escola técnica superior em São Paulo se fazia necessária para possibilitar que se desenvolvesse um parque industrial no Estado. Até então, os que desejavam formar-se engenheiros tinham que estudar em uma das duas escolas de engenharia então existentes no país - a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, de 1874, cuja origem remonta à Academia Real Militar, de 1810, e a Escola de Minas de Ouro Preto, de 1875 - ou então em uma escola do exterior.

O desenvolvimento da lavoura cafeeira em São Paulo ocorrido no século XIX trouxe grande progresso e riqueza ao Estado e a sua capital, sobretudo nas últimas duas décadas do século. Segundo o censo de 1872, o primeiro realizado no país, a cidade de São Paulo possuía 31.385 habitantes e era a nona mais populosa do país, depois do Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Belém, Ouro Preto, Porto Alegre, Fortaleza e Cuiabá, tendo número de habitantes semelhante aos de São Luís e Manaus. Em 1880, a população da cidade havia mais que dobrado e passado a 64.934 habitantes; São Paulo tornara-se a quarta cidade mais populosa do país, após o Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Em 1900, com 239.820 habitantes, São Paulo era a segunda maior cidade do Brasil, depois do Rio de Janeiro.

A criação da Escola Politécnica deu-se então em um momento de fato extremamente oportuno e estratégico para o desenvolvimento do estado de São Paulo, o que mostra a grande visão e descortino de seus idealizadores.

A Escola Politécnica foi inaugurada em 15 de fevereiro de 1894, tendo Paula Souza como Diretor. Eram quatro os cursos oferecidos a 31 alunos regulares e 28 ouvintes: de engenheiro civil e de engenheiro industrial, com cinco anos de duração, e de engenheiro agrônomo e de engenheiro mecânico, com três anos de duração; embora conferissem o título de engenheiro,

esses dois últimos cursos eram de formação de mão de obra técnica.

Já no ano seguinte, em 1895, foram introduzidas várias modificações nos cursos oferecidos, que passaram a seis: de engenheiro civil, engenheiro industrial, engenheiro agrônomo e engenheiro arquiteto, com seis anos de duração, de engenheiro mecânico, com três anos de duração, e de maquinista, com dois anos de duração.

A alma do curso de engenheiro arquiteto era o Professor Francisco de Paula Ramos de Azevedo. Engenheiro arquiteto formado em 1878 pela École Spéciale du Génie Civil et des Arts et Manufactures da Universidade de Gand, de Gand, Bélgica, Ramos de Azevedo muito auxiliou Paula Souza em sua cruzada pela criação da Escola Politécnica, da qual foi o primeiro Vice-Diretor. Ramos de Azevedo teve um papel fundamental para a cidade de São Paulo, cuja fisionomia foi profundamente marcada pelas obras realizadas por seu escritório; até hoje, sua influência na cidade é muito grande. Seu nome está ligado ao Teatro Municipal, à Pinacoteca do Estado, ao Edifício dos Correios, à Escola Normal Caetano de Campos, ao Batalhão Tobias de Aguiar, ao Palácio das Indústrias.

No decorrer de seus 120 anos de existência, em função da evolução da ciência e da tecnologia, da indústria e do país, a Escola Politécnica e seus cursos foram se ampliando e se modernizando.

Com a inauguração da Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz (hoje Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em Piracicaba em 1901, o curso de engenheiro agrônomo deixou de ser oferecido pela Escola Politécnica; o mesmo ocorreu com o curso de engenheiro arquiteto, após a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, em 1948.

Em 1934 foi criada a Universidade de São Paulo, à qual foram incorporadas várias escolas superiores já existentes, entre as quais a Faculdade de Direito, a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz; nessa ocasião, foi criada uma nova escola de grande relevo, a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras.

A Escola Politécnica, que inicial-



mente havia sido instalada na antiga residência do Marquês de Três Rios, à Avenida Tiradentes, no bairro da Luz, e à medida que crescia em outros edifícios ali construídos para abrigá-la, foi a partir de 1945 sendo transferida para Cidade Universitária.

Recentemente, com a descoberta de grandes reservas de petróleo na camada pré-sal da Bacia de Santos, o curso de engenharia de petróleo foi transferido para Santos; neste ano de 2014, um novo curso de engenharia de computação com ênfase em sistemas corporativos passa a ser ministrado na USP Leste; encontra-se em estudo a criação de um curso de engenharia nuclear.

Hoje, a Escola Politécnica oferece 870 vagas para 18 diferentes cursos.

Passados 120 anos de sua criação, constata-se que a Escola Politécnica de São Paulo, hoje Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, vem cumprindo o papel almejado por seus idealizadores: os mais de 28.000 engenheiros nela graduados vêm dando fundamental contribuição à indústria e ao desenvolvimento econômico não só do Estado de São Paulo, mas do país; seus cursos de pós-graduação vêm formando e qualificando o corpo docente de escolas de engenharia do Brasil e da América Latina e os pesquisadores que atuam na indústria; vários de seus egressos dão importantíssima contribuição à sociedade na qualidade de presidentes de empresas privadas e públicas, governadores, prefeitos, ministros e secretários de governo - como exemplo, lembra-se que cinco governadores do estado de São Paulo e nove prefeitos da cidade de São Paulo formaram-se na Escola Politécnica.

Henrique Lindenberg Neto
Professor - Escola Politécnica da USP

A Poli-Usp está feliz!

Nesta semana a Poli-USP recebe 870 novos alunos. São 870 pessoas que querem materializar o sonho deles próprios, das suas famílias, dos professores e da sociedade. São 870 futuros engenheiros formados com os recursos de todos os cidadãos do Estado de São Paulo que, com os impostos, financiam os estudos de todos da USP. Neles, está depositada também a esperança de uma sociedade mais sadia, justa e menos desigual.

Mas, o que é ser politécnico? Como se tornar um politécnico de corpo e de alma? O que fazer na Poli-USP nos próximos 5 anos?

Se há uma palavra muito presente na vida do engenheiro, essa é equilíbrio. Ao se fazer engenharia, trabalha-se com equilíbrio de corpos rígidos, equilíbrio termodinâmico, equilíbrio térmico, equilíbrio hidrostático, equilíbrio ecológico... Na identificação dos problemas, na busca por alternativas de solução, na decisão quanto à escolha da melhor solução, na especificação e na implementação dessa solução escolhida, o engenheiro tem no equilíbrio a sua principal referência. O engenheiro, quando se propõe a transformar os recursos naturais em bens úteis à sociedade, executa essa tarefa por intermédio do projeto. Procuram-se as concepções mais criativas, as análises críticas, os detalhamentos minuciosos, as execuções precisas, as operações melhor sistematizadas, as manutenções mais bem programadas, os aperfeiçoamentos mais do que procurados. Será sempre necessário estabelecer

o equilíbrio entre o ideal e o real, entre a perfeição e o viável, tendo como uma das medidas o economicamente possível.

Por essa razão, poderíamos então dizer que engenharia e equilíbrio se confundem de tão próximas...

Mas, por que discorrer sobre equilíbrio neste primeiro contato?

No projeto estratégico POLI 2015 foi estabelecida a visão:

“O Engenheiro da Poli terá formação abrangente, tanto sistêmica quanto analítica, fundamentada em sólidos conhecimentos das ciências básicas para a Engenharia, com atitude de sempre aprender. Será competente no relacionamento humano e na comunicação. Terá postura ética e comprometimento cultural e social com o Brasil.”

Os ingressantes estão de parabéns. Certamente eram os melhores alunos da escola do ensino médio, estão tendo uma recepção às vezes inesperada, ouvindo dos veteranos que os recebem histórias e estórias, uns mitos outros verdadeiros. Muitos não conseguiram a primeira habilitação definida na FUVEST e nem descobriram ainda como poderão usufruir o ambiente universitário da USP... O que fazer?

O ingressante da Poli-USP está em uma das melhores escolas de engenharia, cuja formação permite que tenha muito sucesso nos programas de intercâmbios com as escolas do primeiro mundo. Pode-se também afirmar que o que importa é o substantivo (engenheiro) e que o adjetivo (habilitação) não importa neste novo mundo de interdisciplinaridades. E para aproveitar o universo da USP tem a liberdade da escolha e o compromisso da formação como engenheiro em um intervalo de tempo que não onere mais os contribuintes.

Para conseguir isso deve haver o equilíbrio que a vida ensina, entre a família, os amigos e o trabalho. Neste momento, a família está feliz, pois foi também responsável pelo sucesso no vestibular. Ela deu condições de se chegar até aqui, pais e filhos caminharam juntos, na velocidade e na forma que a família pôde comportar. Continuará apoiando orgulhosamente, se possível, porém há os programas de inclusão e assistência que deverão ser procurados por aqueles ingressantes que necessitarem.

Os amigos? Alguns permanecem juntos, outros procuraram outros caminhos, novos amigos aparecerão ou serão conquistados... Esses novos amigos deverão respeitar as vontades e os valores de cada um. Todos devem entender que há diversas maneiras de ser feliz!

E o trabalho? Neste momento, o trabalho do ingressante é o estudo. Como sucesso é a capacidade de realizar as vocações, cada um deve buscar essa vocação, de acordo com o seu potencial, valorizando-se, não se comparando, tendo um método, sendo disciplinado e persistente. Deve-se lembrar de que somos todos diferentes. Aliás, é essa diversidade que faz o mundo interessante. Cada pessoa vai estar no seu lugar, recebendo o reconhecimento que merece e emitindo o seu brilho próprio. Ninguém vai ocupar o lugar do outro. Cada um deve ser valorizado. As pessoas são únicas e cada momento é especial. Cada um tem o seu jeito de aprender, de estudar, de se comunicar, de superar as crises. Cada um precisa de um tipo de atenção, de estímulo e de afeto.

E a Poli-USP? A Poli-USP está feliz porque há 870 novas forças para inovar, para fazer mudanças, para atender às demandas da sociedade, no seu tempo, e do seu jeito.

Para modificar a sociedade a educação é o caminho, pois segundo Leibniz, “a educação tudo pode: consegue fazer os ursos dançarem”. Os professores da Poli-USP atendem ao que Pascal afirmou, “duas coisas instruem o homem de qualquer natureza: o instinto e a experiência”. E cada aluno deverá desenvolver seu potencial, alcançar o seu “dez” que não é o do colega nem o exigido pelo professor porque “a educação desenvolve as faculdades mas não as cria”.

A Poli-USP é uma escola de adultos. Cada aluno deve planejar e viver sua vida. Não há uma orientadora telefonando para a casa dos pais se o aluno não estiver presente, não há um boletim de notas sendo enviado para os pais que só serão chamados em situações muito especiais.

Há muitas atividades para atender ao perfil de cada pessoa, desde atividades esportivas, de jogos de salão, de atividades do terceiro setor, de artes e outras e também sedução pelo menor esforço, pelo prazer das drogas, pelo desvio das ideias radicais e fundamentalistas.

Todas as escolhas têm consequências. Caberá a cada aluno estabelecer um ritmo que permita ter o sucesso em sua formação como engenheiro, como cidadão, como pessoa. Deve-se estudar para aprender, deve-se estudar para estar preparado e não apenas para “tirar nota” ou ser aprovado.

O segredo é o equilíbrio entre a aspiração e a realidade, lembrando que, sem o esforço da busca não há a alegria do encontro.

Osvaldo S. Nakao
Professor - Escola Politécnica da USP



AS OBRAS DE MOBILIDADE E A COPA DE 2014

Desde que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) anunciou, em 2007, que o Brasil seria a sede da Copa do Mundo de 2014, muito tem se debatido a respeito de quão benéfico seria a realização desse megaevento no país. Em meio a diversas áreas a serem exploradas para a concretização da Copa, as obras de mobilidade têm ganhado um destaque especial para atenção do público. Isso ocorre, primeiro, porque o debate acerca dos grandes problemas de mobilidade enfrentados pelas cidades brasileiras tem sido fortemente fomentado, em vista do cenário que a população urbana se encontra atualmente, e, segundo, devido ao fato dessas obras serem apontadas, principalmente pelo governo, como o maior legado que a competição poderia deixar para o país.

A partir desses fatores, “O Politécnic” desta edição zero, se propõe a explorar o tema: Copa do mundo de 2014 e suas obras de mobilidade. Segundo informações divulgadas pela Matriz de Responsabilidades (conceitualmente, definida como um plano estratégico de investimentos no desenvolvimento do país que já seriam necessários, sendo antecipados e priorizados nas 12 sedes pela oportunidade de se realizar a Copa) existem cerca de 45 projetos de mobilidade consolidados. Em uma abordagem geral, dentre as obras, inicialmente planejadas, pode-se apontar que foram descartadas da Copa: o Monotrilho

Leste/Centro e o BRT em Manaus; o VLT em Brasília; a requalificação das vias existentes no Corredor Metropolitano, o corredor da Av. Cândido Abreu em Curitiba e a reestruturação da Avenida Engenheiro Roberto Freire em Natal. Além dessas obras, descartou-se também o Monotrilho da Linha 17-Ouro em São Paulo, devido à alteração do local da abertura nessa cidade-sede.

Em contrapartida, têm-se obras e sistemas de transportes que já foram entregues como: a requalificação de 4 rotas de acesso à Arena Fonte Nova na Bahia; a estação Metrô Cosme e Damião, o Viaduto de Ouro Preto, TI – Aeroporto, TI – TIP, conectores do Aeroporto, Viaduto (leste) dos Bultrins, Viaduto da BR-408, Terminal Marítimo de Passageiros, Viaduto da Pan Nordestina, Ramal Cidade da Copa (interno), aquisição de 6 novos trens e duplicação da BR-408 em Pernambuco.

Na matriz citada, atualizada em setembro de 2013 e disponível no site do governo brasileiro, é possível encontrar os valores de investimentos e financiamentos realizados, sendo possível distinguir quais quantidades de verbas são de natureza federal e quais são de natureza local (estadual ou municipal). É interessante relevar que, segundo o Ministério Público, os projetos que deixam a matriz passam a integrar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e deverão ser concluídos posteriormente. Com isso, como justificativas apontadas para o atraso ou cancelamento das obras estão questões burocráticas, chuvas, imprevistos, disputas judiciais sobre desapropriações, impasse para ob-

tenção de licenças, além de outros motivos.

Logo que se cogitou e, posteriormente, efetivou o Brasil como sede da Copa do Mundo, muito se indagou se o país teria capacidade de comportar um megaevento esportivo como este. Para abordar este desdobramento, consultamos o Professor Dr. Cláudio Barbieri da Cunha, Departamento de Engenharia de Transportes (PTR), que, em primeiro momento, levantou a importância de se analisar quais tipos de deslocamentos devem averiguados para a análise de mobilidade na competição. “É necessário pensar sobre deslocamento do público e, também, das pessoas que estão envolvidas, de alguma maneira, nos jogos como atletas, árbitros, autoridades, dirigentes, imprensa, entre outros” inicia o professor. “As distinções entre esses grupos implicam em diferentes características de deslocamentos” complementa. As seleções, os dirigentes, as autoridades e a impre-

sa não irão usufruir de transporte público, logo, esse agrupamento fará uso das obras viárias no entorno dos estádios, justificando os grandes investimentos em vias de acesso. Em contrapartida, o público brasileiro, assim como, os turistas estrangeiros usarão transporte público? Para fazer essa análise, é necessário que se estude o tipo de público e suas necessidades.

Outro ponto a se considerar é o fato de serem poucos dias de jogos em cada cidade; seis dias em São Paulo, por exemplo. Barbieri acredita que não ocorrerá um caos, “tendo em vista que são poucos jogos em cada cidade e esses não deverão competir com as necessidades usuais de transporte do local. Além do mais, alguns jogos ocorrerão em feriados (o que não afetará a dinâmica cotidiana) e não se realizarão em horários de pico, portanto, o sistema de transporte existente estará com grande ociosidade”.

O que poderia se abordar seria a indagação da existência de sistemas de transporte público de





massa eficiente. Segundo o professor, esses sistemas de massa não são efetivos, “é preciso ter acesso viário”. Em outra análise, é interessante apurar-se que “a Copa do mundo é um evento em que os acontecimentos esportivos são em um único local em cada cidade, logo, muito espaçados entre si, ao longo das 12 sedes. Portanto as necessidades de deslocamentos são muito distintas das que acontecem com uma Olimpíada, na qual há apenas uma cidade que abriga o megaevento, onde se tem vários acontecimentos simultâneos e um conjunto muito maior de atletas a ser deslocado, assim como juízes, árbitros, convidados e etc, além do público. Voltando à Copa, acredito que o sistema de transporte vai funcionar.”

Outro tópico que poderia ter se discutido e não se fez foi aproveitar-se da Copa para a criação de obras de mobilidades concretas para o Aeroporto Internacional de Guarulhos, uma vez que este não é provido de um sistema de transporte público adequado. O professor relata “têm-se ônibus, mas eles são demorados e em pontos específicos. Deveria ter se estruturado um sistema que permitiria acesso ao aeroporto com maior facilidade, como por exemplo, um metrô de ligação”.

Em termos de obras de engenharia que estão sendo exploradas, é válido o destaque para o

investimento em BRT's em 5 das 12 cidades-sedes (Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro). O professor conta que “trata-se de um sistema desenvolvido no Brasil, mais especificamente em Curitiba, há mais de 20 anos e que recebeu nomenclatura estrangeira”.

O BRT (Bus Rapid Transit), em suma, é um sistema de ônibus de alta capacidade (grande porte) com a utilização de corredores exclusivos, embarques e desembarques rápidos, através de plataformas elevadas no mesmo nível dos veículos, sistema de pré-pagamento de tarifa, transferência entre rotas sem incidência de custo e integração modal em estações e terminais. Barbieri observa que “os BRT's utilizam um corredor de ônibus com um embarque diferenciado, em contraposição de um corredor de ônibus convencional que encontramos em São Paulo, por exemplo. Distingue-se onde o usuário paga a passagem, como ele embarca no veículo e, também se diferencia na estrutura de linhas que trafega no corredor. Nos corredores usuais temos o congestionamento de ônibus nos pontos de parada. O BRT tem uma lógica diferente: a ideia é de se racionalizar o deslocamento no corredor. Detentor de ônibus de maiores capacidades, faz-se necessário a existência de terminais para que os usuários de diferentes rotas possam seguir

para um mesmo veículo, maior, reduzindo a quantidade deste de maneira mais eficiente”. Acrescentando a essa óptica, o professor declara que “dentre as possíveis obras de transporte público de massa, um BRT como aquele que o Rio de Janeiro está construindo, é a obra mais efetiva do ponto de vista de investimento e benefício, levando-se em conta que seu custo é bem menor do que um transporte leve sobre trilhos. Nesse sentido, o Rio de Janeiro foi bem arrojado, partiu na frente investindo nesse sistema, demonstrando que não está pensando só na Copa, mas também nas Olimpíadas. Não se constrói BRT sem fazer um grande investimento, o que muitas vezes não ocorre”.

Sobre os VLTs, outra obra de engenharia a ser explorada na Copa, os especialistas, em geral, o definem como um sistema muito caro sem grandes vantagens comparando com os BRTs. Os VLTs (Veículos Leves sobre Trilhos) são uma espécie de trem urbano e suburbano de passageiros, muito parecidos com o metrô cujo equipamento e infraestrutura é, caracteristicamente, mais “leve” que a usada em sistemas metroviários ou ferroviários de longo curso. Para Barbieri, o que se pode argumentar a favor é que “nem todo lugar se tem espaço

para fazer faixa de ônibus exclusiva no corredor central, o que poderia se degradar muito a região que vai ser atravessada. Nesse sentido um VLT ou mesmo um monotrilho seria uma manobra de engenharia menos invasiva do que os BRTs, uma vez que VLT's podem ser elevados”.

Em São Paulo, todo o esforço das obras da Copa, se voltou para o conjunto de intervenções viárias no entorno da Arena Corinthians, fato que sustenta o argumento veiculado pela mídia “as obras estão privilegiando o transporte individual.” Mesmo assim, é difícil predizer quais serão os reais benefícios dos investimentos na região, tratando-se da localidade mais carente da cidade, ao mesmo tempo em que o município abriga, como um todo, uma dinâmica movida por transporte individual (automóveis). Resta-nos acompanhar o andamento final das obras e lembrar que, ao término dos jogos, as cidades ainda terão projetos a serem efetivados, uma vez que estão integrados ao PAC.

Pamella Arakaki
3º Ano - Engenharia Civil





Uma nova era começando com vocês

Bixos, a Poli que vocês cursarão será um pouquinho diferente da Poli que seus veteranos conhecem. Nesse ano será inaugurada uma nova estrutura curricular (EC) para todos os cursos, a chamada EC3, e vocês terão a honra de ser a primeira turma a vivenciar essa experiência. Tarefa que pode ser de certo modo ingrata, toda grande mudança exige um período de adaptação tanto do corpo docente quanto da administração da escola. Problemas de vários tipos podem ocorrer ao longo desse período, porém vocês estarão no centro de uma mudança de mentalidade e de uma tentativa de inovação no ensino da escola, e acreditem, para a engenharia isso é essencial.

“Mas afinal, o que é essa EC3 que eu nunca ouvi falar?” Tenho certeza que os coordenadores dos cursos poderão oferecer informações muito melhor do que eu jamais poderia, mas num contexto geral, uma EC é a maneira que os cursos se organizam e definem as suas disciplinas e os seus objetivos. Mudar de EC significa mudar a mentalidade do curso, procurando atualizá-lo de acordo com os novos tempos e as novas necessidades. Aqui tentarei expor



algumas dessas diferenças usando o exemplo de alguns cursos.

A primeira grande diferença, essa eu tenho certeza que todos já perceberam, é na hora da inscrição na FUVEST. Antigamente os cursos eram agrupados em quatro Grandes Áreas, as GA's, no caso: Civil, agrupando Engenharias Civil e Ambiental; Mecânica, com Engenharias Mecânica, Naval, Mecatrônica e Produção; Elétrica, com as suas devidas ênfases e Computação; Química, com Engenharias Química, de Materiais, Metalúrgica, Minas e Petróleo. Somente nos cursos de Mecatrônica e Produção você entrava diretamente, para os outros, ao final do primeiro ano você escolhia a sua ênfase preferida e concorria de acordo com as notas obtidas e o número de vagas disponíveis. Para esse ano apenas a GA Civil e GA Elétrica e os cursos de Materiais e Metalúrgica continuam juntos, com a diferença que

a ênfase da Elétrica escolhida será apenas no final do 3º ano, para todos os outros cursos a entrada é direta.

Outra grande diferença é em relação ao ciclo básico, que passará a ser substituído por um núcleo comum de matérias. Ao invés de ser o primeiro ano exclusivamente básico e o segundo ano um misto de básico com introdução de algumas matérias específicas, esse conteúdo, que apesar de “básico” é bem denso, será diluído até o 5º semestre de todos os cursos, e com isso será possível fazer matérias específicas desde o primeiro semestre. Por exemplo, os bixos da GA Civil já cursarão Geomática I enquanto que alunos do segundo ano da Civil e Ambiental cursarão Informações Espaciais I, que apesar do nome diferente possuem o mesmo conteúdo. Do mesmo modo os bixos da Minas cursarão desde já Matérias Primas Minerais assim como os alunos do segundo ano da antiga GA Química. Como cada curso se tornou um pouco mais independente dos outros na nova EC3, cada um terá a sua Introdução a Engenharia “específica” (Civil e Ambiental; Química; Elétrica; Aplicada a Indústria Mineral; etc.).

Uma das mudanças que causaram polêmica foi a diminuição do tempo máximo para a conclusão do curso de nove anos e meio para sete anos e meio. Mesmo que vocês não tenham que se preocupar com isso agora, já tenham em mente que não será muito legal acumular reprovações que acarretem em um atraso geral do curso, fiquem esperto com Cálculo e afins. Na Poli, infelizmente, há muitos casos de pessoas atrasadas nos seus cursos por conta de várias reprovações por diversos motivos (que podem ser longamente

discutidos em vários textos, discursos, palestras...esse assunto vai longe), daí vem a preocupação geral com esse tópico. Porém, esperamos que o número de casos desse tipo diminuam com a nova estrutura curricular. Na realidade, só saberemos o efeito dessa medida daqui a sete anos e meio e torço para que você não esteja lá para descobrir.

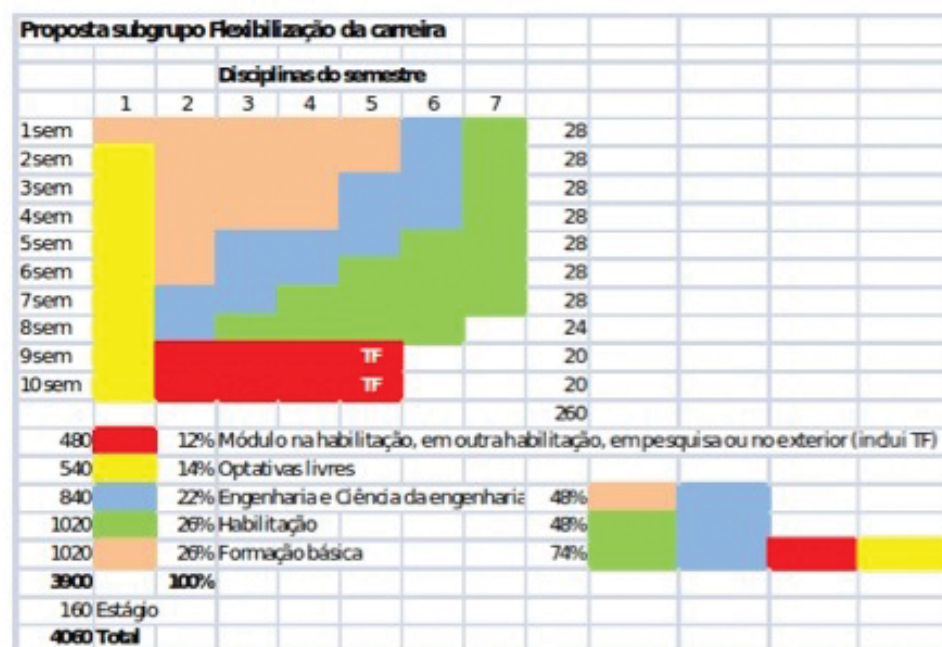
Em relação aos cursos haverá uma maior presença de disciplinas optativas que serão cursadas em praticamente todos os semestres para todos os cursos. Isso permitirá uma liberdade maior do aluno na elaboração do seu currículo com melhor diversificação do conteúdo estudado durante o curso.

Ainda não é possível aos alunos da EC3 verem a sua grade curricular completa até o final do curso. No sistema Jupiterweb (vocês ainda irão conhecer muito bem esse tal Jupiter) ainda consta a grade curricular da EC2, porém há um link postado no facebook do Grêmio Politécnico do dia 30 de abril de 2013 em que é possível ver a grade de cada curso segundo a nova estrutura. Lá também será possível ver informações adicionais sobre tudo que foi definido para a EC3. Fiquem atentos a todas as informações dos textos e dos coordenadores dos cursos, já que vocês serão a primeira turma a enfrentar essa novidade. Muito boa sorte para todos!

Segue o link com o informativo do Grêmio Politécnico: <https://www.facebook.com/notes/gr%C3%AAmio-polit%C3%A9cnico/nota-sobre-a-nova-estrutura-curricular-ec-3/587593484592358>

Bruno Pereira
4º Ano - Engenharia Ambiental

Proposta geral dos cursos para a nova EC3





IntegraPoli: O desafio!

Aos leitores deste texto, deixem-se seduzir pelo momento que muitos de seus veteranos aguardam por um ano todo, e não, não estamos falando da sua entrada como calouro da Escola Politécnica. Apesar do seu papel ser de extrema importância, estamos falando do mesmo, é do IntegraPoli.

O IntegraPoli, se você não ouviu falar ainda, é a gincana criada e pensada nos moldes do Engenheiro. Cria-se uma comissão (formada por veteranos), responsável por organizar e montar, durante as férias inteiras, uma gincana que promova nesta Escola a Integração e competição durante os seus 30 dias de duração!

Sim, eu disse 30 dias, mas este ano serão apenas 29 (uma pena), uma competição de 29 dias onde cada Centro Acadêmico (Representante de um curso de Engenharia) deve, com a sua ajuda, bixo, realizar provas, uma lista de tarefas, vídeos, uma peça de teatro e com certeza o maior desafio de suas vidas até agora, O Caça ao Tesouro!

Parem para pensar apenas um instante o quanto você usa da sua mente, o que fizeram hoje? Acordaram, andaram, comeram algo para matar a fome talvez,

todas estas ações foram simplesmente automaticamente completadas pela sua mente. Até a conversa que tiveram com seus novos colegas. Quanto você já aprendeu hoje? Quantas pessoas novas você realmente guardou o nome? Quanto de conhecimento foi trocado? Quão melhor que ontem você é até agora?

E se eu te desafiasse? Tenho certeza que você detém um conhecimento avançado em matérias da Escola, mas qual seu conhecimento de mundo? Quão rápido você aprende?

Se eu te perguntasse algo que não existe no Google? Se fizesse um enigma que não está em nenhuma língua que você tem conhecimento? E se eu inventasse uma língua e pedisse pra você ler? Quantos de vocês leitores realmente conseguem aprender coisas novas? Quantos de vocês leitores conseguem explorar sua mente com um limite determinado de tempo? Você consegue aprender qualquer coisa? Ler qualquer livro e adquirir todo o conhecimento escrito e subscrito nele?

E se eu te dissesse que a Fuvest foi a prova mais fácil que você já fez na vida! E que as próximas que estão por



Galera do CAEP, campeão do Integra de 2013.

vir vão exigir mais do que estudo, vão exigir criatividade!

Convido-te a experimentar uma prova de conhecimentos que você ainda precisa adquirir, uma prova onde você não sabe de que tema será a próxima pergunta, uma prova onde não ser o melhor não é o bastante. Convido-te a testar seus limites físicos e mentais em um jogo de resistência e esperteza

onde cada time representa a sua Engenharia, e você pode fazer a diferença e mostrar que o seu curso contém os melhores cérebros desta Escola!

Como prometido, vou te propor um desafio onde apenas os fortes entram e os melhores perdem!

E aí? Bora correr o Integra esse ano?

Felipe Marins (London)

Olá, Politécnicos!

Em primeiro lugar, queremos parabenizar os novos bixos pela aprovação no vestibular e desejar que todos se sintam muito bem vindos à POLI-USP! Bom, provavelmente a maioria de vocês, em especial os novatos, ouviu muito a respeito daquela velha imagem de uma escola de engenharia baseada em um ambiente masculino, de trabalho árduo, feita "só para machos". Pois bem, vamos te contar um segredinho: Não é bem assim que as coisas funcionam. Você já parou para pensar na possibilidade de ter colegas engenheiros gays? A ideia lhe parece estranha? Pois saiba que não só estamos aqui, presentes em todos os cursos, em maior ou menor nú-

mero, como também temos nome. Nós somos o PoliPride!

O PoliPride surgiu no final do ano passado com o intuito de reunir politécnicos gays e simpatizantes não apenas para socializá-los, mas também para tratar de assuntos relacionados ao tema da sexualidade no cotidiano politécnico. Dessa forma, nos tornamos a primeira frente LGBTTT da POLI, que vai lutar para dar voz aos homossexuais, bissexuais e trans (um dia, quem sabe?) de nossa faculdade.

Este ano, damos início às nossas atividades, que poderão ser acompanhadas por meio do nosso principal canal de comunicação: o perfil no Facebook ([facebook.com/poli.pride](https://www.facebook.com/poli.pride)). A partir dele, vamos nos expressar e posicionar a respeito dos principais aconte-

cimentos que envolvam a causa gay, com notícias atuais, reportagens sobre o homossexual no mercado profissional, além de acompanhar e comemorar cada passo em direção à conquista de uma Poli, Brasil e mundo mais tolerantes.

E como você poderá entrar em contato conosco? É simples! Basta nos mandar um inbox! Nós estamos dispostos a responder perguntas, tirar dúvidas, ouvir desabaços e, claro, ajudar a resolver qualquer tipo de problema no ambiente acadêmico que seja de nossa competência. Ainda, promoveremos rodas de conversa a respeito do tema da sexualidade e outros eventos com o Grêmio e os Centros



Acadêmicos durante a semana de recepção, quando estaremos devidamente identificados pela camiseta da frente.

O PoliPride está aqui pra fazer com que a passagem pela Poli seja a mais agradável possível, na questão da adaptação e convívio social entre estudantes de diferentes sexualidades.

E para você, que se achava o único...Saiba que não está sozinho!

Ivan de Palma
3º Ano - Engenharia Química
João Otávio Ukstin
2º Ano - Engenharia de Computação



Zago toma posse como novo Reitor da USP

Marco Antônio recebeu o cargo no Palácio do Governador, em São Paulo, na presença de autoridades.

Em solenidade no Palácio dos Bandeirantes, no bairro do Morumbi, diversos membros da Universidade de São Paulo viram seu novo reitor ser empossado em uma cerimônia digna da grandeza da USP. Com a presença de autoridades, alunos, professores, funcionários, familiares e amigos de Zago, o evento contou com discursos que trouxeram palavras de congratulações pelo aniversário da universidade mas sem deixar de lado o tom de cobrança.

Logo no início, após a execução do hino nacional brasileiro pela Orquestra Sinfônica da USP, Sérgio Adorno, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas, proferiu um discurso onde contou um pouco da história da USP, falando de sua fundação baseada em tradições iluministas, passando pelo seu papel durante a ditadura militar e pontuando a conjuntura atual dela dentro da sociedade brasileira. Então, deu-se início ao ritual de passagem de cargo.

Primeiramente, Zago fez o juramento como novo reitor, recebeu as vestes talares e o colar reitoral das mãos de Hélio Nogueira da Cruz, que foi vice-reitor por oito anos, e então assinou o termo de posse na presença do Secretário Geral da Universidade e de autoridades como o governa-

dor de São Paulo, Geraldo Alckmin, o prefeito da capital, Fernando Haddad, o ministro da saúde, Alexandre Padilha, e o ministro da ciência e tecnologia, Marco Antônio Raup. Em seguida, Vahan Agopyan foi empossado como vice-reitor.

Findados os rituais, discursou o ex-reitor e ex-ministro da educação, o professor José Goldemberg, falando das injustiças cometidas a alguns brasileiros com relação ao Nobel e citou que, para que um brasileiro vença o prêmio, é questão de tempo. Além disso, provocou dizendo que, embora a Universidade de São Paulo não seja a responsável

pelo ensino médio brasileiro, ela deve sim ajudar a melhorar a educação básica no Brasil. O discurso de Alckmin foi mais comedido, sendo marcado pela frase de abertura, ao dizer que “hoje é um dia de muitos aniversariantes: São Paulo faz 460, a USP faz 80 e Fernando Haddad, 35”. Na verdade, Haddad estava comemorando seus 51 anos.

Por fim, no púlpito, Zago disse que a Universidade sofre, hoje, muitas pressões e ameaças vindas tanto de fora quanto de dentro. No entanto, frisou que a mais grave das ameaças é aquela que termina com agressões ao patrimônio das pessoas, aquela que promove a “intolerância ao diálogo, que ameaça transformar a universidade num túmulo de ideias”. Por fim, disse que pretende rever o sistema de ingresso na USP. Ao final do discurso, foi amplamente aplaudido. Após a cerimônia, foi servido um coquetel em um dos salões de entrada.

Fernando de Aguiar
3º Ano - Engenharia Civil

O Grêmio e a Calourada

A chapa “Não Vou Me Adaptar”, que esteve à frente do DCE-Livre da USP no ano passado, terminou seu mandato no mês de novembro, conforme previa o estatuto, e deixou a entidade numa situação não muito normal, já que nenhuma eleição foi convocada para que houvesse sucessão nos trabalhos.

Diante dessa realidade, alguns centros acadêmicos da USP se uniram para formar a comissão gestora do Diretório Central dos Estudantes enquanto o pleito não ocorre. No caso da nossa escola, o Diretório (formado pelo Grêmio, Atlético, AEQ, CAEP, CAM, CEE, CEC, CEN e CMR) decidiu que daria o poder de voto para o Grêmio Politécnico que, desde então, tem comparecido, juntamente com os centros acadêmicos da Poli, nas diversas reuniões convocadas.

A ideia dessa comissão gestora é, em primeiro plano, organizar a Calourada Unificada da USP.

Para os bixos que estão entrando agora e para alguns alunos que não estão muito atentos à existência dessa festa, é interessante pontuar que a Poli não fazia parte da organização dessa festa há muito tempo. Por decisão dessa comissão, tarefas foram delegadas individualmente a seus membros.

A saber, as tarefas estão divididas em algumas subcomissões, que são a financeira, marketing e divulgação, estrutura, diagramação, manual do calouro e festa. De todas essas, o Grêmio só não tem representantes das cadeiras de diagramação e marketing e divulgação. Segundo o próprio presidente do Grêmio, André Simmonds, a ideia de tomar partido na organização dessa festa é “porque o Grêmio tem que se aproximar mais da entidade DCE, se aproximar um pouco mais da vida política da USP para tentar promover mais diálogo e tolerância.”

Quanto à festa, Simmonds declarou que “participar da organização da Calourada é algo gratificante porque, pela primeira vez em anos a gente vai ter a

oportunidade de tentar mudar a imagem desse evento.” André se refere ao fato de que muitos estudantes da USP veem essa festa com um certo tom doutrinário nas palestras que são oferecidas, enquanto que, para esse ano, a ideia é oferecer debates de pontos de vista distintos, de modo que o aluno possa escolher por si próprio qual das opiniões ou posicionamentos agradam-lhe mais. O presidente garante ainda que, sem dúvida, a participação do Grêmio vai ser um sucesso, dado que seus membros possuem experiência na organização de festas, no controle financeiro da entidade e possuem contatos que facilitam a realização do evento. Além disso, participar da organização da Calourada vai acrescentar muito na experiência de cada um dos membros do Grêmio.

Findada a festa, caberá à comissão gestora dar andamento ao processo de eleição que escolherá a próxima chapa que comandará o DCE no ano de 2014.

Fernando de Aguiar
3º Ano - Engenharia Civil

CALOURADA DO DIA 19/02

13:00 às 15:00

• Mesa de Abertura

15:00 às 16:00

- 1ª Mesa: Golpe Militar e a Democracia Hoje
- 2ª Mesa: Direito à Cidade
- 3ª Mesa: Descriminalização das Drogas
- 4ª Mesa: Democratização da Mídia/Internet
- 5ª Mesa: Racismo e a Universidade

16:00 às 18:00

• Oficinas

18:00 às 20:00

• Aula Magna: A USP na Copa

20:00 às 21:00

• Bloco das baterias da USP

21:00

• Festa da Calourada

Eachernobyl

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, anunciou nesta quarta-feira, 04 de fevereiro, a exploração do mais novo bolsão de metano do estado. Com potencial equivalente a um bilhão de tep (tonelada equivalente de petróleo), o bolsão é capaz de fornecer energia para a capital pelos próximos 22 anos.

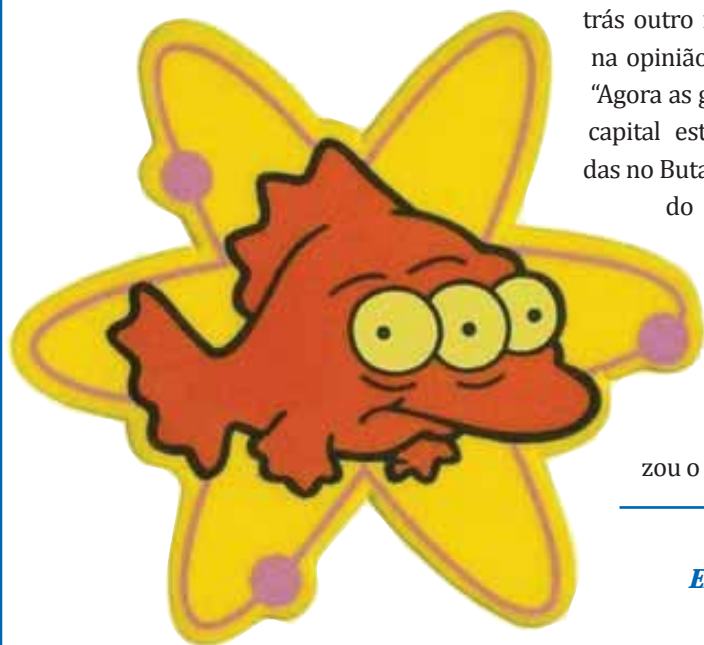
Localizado na Zona Leste, em baixo do campus da USP, já foi carinhosamente batizado de EA-CHernobyl, devido aos riscos à saúde dos estudantes que ali se encontram. Para o governador, não há risco nenhum e foi tudo calculado: “Após as sondagens que fizemos ali, percebemos o potencial que tínhamos e a necessidade de proteger a região. Então, instalamos um campus da USP ali para disfarçar nossas pesquisas de viabilidade econômica e o planejamento da exploração. Mas a segurança dos estudantes está tão garantida quanto a vitória do Sr. Burns para presidente” disse o governador em entrevista exclusiva para “O Politécnico”, o único jornal que tem praticado o jornalismo sério através dos anus nesse país.

Para a aluna de educação física do campus, Mariana Tação a situação não é segura. “Primeiro, gostaria de enfatizar que o curso é Ciência da Atividade Física, não educação física. Sofremos muito preconceito por conta disso, nem concurso público que exige ‘educação física’ nós podemos fazer. Depois, isso não pode ser seguro, além do risco de explosão, coisas estranhas estão acontecendo. Antes eles criavam os pombos para servirem no bandeirão. Agora estão criando os pombos como hospedeiros para os piolhos, e estão servindo os piolhos! Não vou mentir, carne moída de piolho é bem gostoso, mas não é normal essa situação”.

O governador se defende, dizendo que os piolhos têm mais proteínas que esses “uei protei” que a molecada toma, além de ser muito mais barato. “Em todo caso, não precisam mais se preocupar com a comida de lá. Agora vocês farão seus rolezinhos no Butantã, todos os alunos serão realocados para lá para que possamos iniciar a exploração do metano. Podem até levar o mascote* da EACH para o Butantã”.

A transferência dos alunos da zona leste para zona oeste trás outro impacto positivo na opinião do governador: “Agora as greves da USP na capital estarão concentradas no Butantã, incomodando menos pessoas. Estou dando uma verdadeira lição de democracia para esses alunos” Finalizou o governador.

Diego Andriolo
Enviado especial
da Hungria.



Jogo rápido: Entrei na POLI, e agora?

P: Entrei na Poli, mãe!!! Depois de tantas sextas em casa, muito esforço, gastrite e um tempo no cursinho, eu consegui. Agora estou tranquilo e acho que mereço relaxar e estudar menos, certo? O que pode ser pior do que prestar Fuvest?

R: A equipe editorial desse jornal apenas lamenta sua ignorância e ri de sua ingenuidade. Bixo, você está falando sério? O maior erro de todos é acreditar que a Poli representa férias dos estudos, acredite na voz da experiência, você estudará mais ainda e, mesmo assim, será necessário chorar nota na sala do professor. A não ser que você seja um gênio não descoberto pela Mensa, pode esquecer essa balala de estudar menos ou só na véspera para tirar uma nota aceitável. Mas nós sabemos como é, você vai fingir que não leu essa pergunta, rir do nosso terrorismo verdadeiro e continuar a beber... Ahhh apenas espere sua primeira nota grafite.

P: Ok, vocês estão me falando que a Poli é difícil, isso eu entendi, mas pelo menos estou na área de exatas e vou gostar de todas as matérias! Já vou aprender vários conceitos aplicáveis na engenharia nesse primeiro ano, né?

R: Minha nossa. Ok, vamos por partes para a decepção ser menor. Os dois primeiros anos fazem parte do Ciclo Básico, ou seja, você terá uma formação mais genérica e aproveitará pra caramba aulas de cálculo, física, álgebra linear, desenho... Você gostará tanto delas que fará diveeeeersas vezes! Seu biênio magicamente se transformará em milênio. Em linhas gerais, você não aprenderá nada de útil nos dois primeiros anos, todas as matérias parecem ter sido tiradas de um livro esotérico, você terá a sensação de que todas as aulas são trotes e nelas experimentará a verdadeira sensação de dilatação no tempo.

P: Quer dizer que eu vou ter que ir a todas as aulas, assistir 1h40min de

abstrações, estudar que nem camelo e ainda por cima ir mal?

R: Veja bem, você precisa obrigatoriamente ir às aulas de laboratório e se eventualmente o professor fizer chamada. Para que fique claro, não é para sair matando todas as aulas, porque aí sim sua vida se complicará como nunca... Mas naqueles dias de ressaca ou pura preguiça de acordar, você pode pedir para o seu amigo e fiel companheiro assinar a lista para você, o professor não vai mandar recado para os pais ou te chamar pra uma conversa. Agora, não vai assinar a lista pela primeira vez como se estivesse rubricando um contrato, letra de forma sempre, moleza de copiar! Já já seus amigos decoram sua assinatura e assinam mesmo quando você está na aula. Todo veterano já passou por isso.

P: E se eu não gostar do curso?

R: Muita calma, bixo! Não se desespere! O primeiro ano pode ser bastante desanimador, já que você vai “aprender” uma infinidade de inutilidades e pode ter resultados adversos, como pegar DP’s ou travar cálculo I (isso aí já transformou cinco anos em seis, mas a vida continua). Isso é comum e não conheço ninguém que adorou o primeiro ano do curso, então não comece com o espírito da desistência. A vida aqui é difícil, você estudará como nunca e estará sob constante pressão, mas o sonho de engenharia é isso mesmo. Agora, se você queria sociologia e seus pais te forçaram a fazer Poli, fuja o mais rápido que der!!

P: Que exagero! Vida de vestibulando é a pior de todas, vou partir para ousadia mesmo, vai dar tudo certo. A minoria que tem dificuldades na Poli, né? Tá tranquilo...

R: Não, você é burro cara, que loucura! Como você é burro. Que coisa absurda! Isso aí que você disse é tudo burrice. Burrice. Eu não consigo gravar muito bem o que você falou porque você fala de uma maneira burra, entendeu? VELOSO, Caetano.

Circuito Gastronômico

Saco vazio não para em pé, não é verdade? Não dá pra estudar, praticar um esporte, jogar Dota e nem mesmo ficar varzeando sem que você tenha enchido o pandu com alguma coisa. Então a gente vai listar alguns lugares que são muito frequentados por politécnicos pra matar a fome (ou a sede).

BANDEJÃO

Em outros lugares é chamado de Restaurante Universitário, que é um nome muito nada a ver. Da hora mesmo é chamar de BANDEJÃO. Bandejão vem de bandeja, que vem do latim bandejus e do grego bandekito-poulos, que significa “recipiente onde será depositada sua comida”, no caso, a do almoço e do jantar durante os seus pelo menos 5 anos de Poli. No cardápio dos bandejões Central, Física, Química e Prefeitura você vai encontrar, todos os dias, o brasileiroíssimo arroz e feijão (roi-zfeijão), um tipo de carne, um de salada e uma sobremesa. A carne é de frango em 90% dos dias e ela vem preparado de todos os modos possíveis e inimagináveis. Tem também arroz integral, PVT (proteína vegetal texturizada, com a qual se faz de tudo), pão e suco.

Em alguns poucos dias do ano, quando os astros se alinham, todos os quatro bande-

jões servem strogonoff. Nesse dia, caros bixos, prepare-se para enfrentar filas quilométricas. A dica que deixamos é a seguinte: entre no site do SAS (antigo COSEAS) ou baixe o app do Grêmio e veja quais são os cardápios dos dias da semana. Só assim é que você evita se deparar com aquela carne dura e com nervos de aço, com aquele bloco de ovo ou com aquela carne moída com cenoura e ervilha.

É claro que a comida não é a da sua mamãe ou a da sua vovó, mas bandejão é lugar + amor pra se comer em qualquer lugar do mundo, ainda mais quando se vai com os amigos. Por fim, vamos deixar claro qual a melhor parte de tudo isso. O preço do bandeco é R\$ 1,90. Pois é, menos de 2 reais. E aí, prefere uma refeição completa ou um salgado de 3 conto?

MINERVA

É a lanchonete do Grêmio. Possui refeições e lanches cujos nomes remetem à assuntos politécnicos ou uspianos. A recomendação é a batata com cheddar e bacon pra você comer com os amigos (ou sozinho, sei lá né) enquanto curte um futebolzinho ou um show na vivência. Pode pedir o “Biênio” também, um dos melhores lanches.

CIVIL

É o restaurante que fica do lado no CEC (se você não sabe o que é isso, é o centrinho da Civil e da Ambiental. Agora, se você não sabe o que é centrinho...). É recomendável quando você está naquela semana de provas e está sem tempo de ir pro bandex ou quando você está com aquela graninha sobrando e quer ter uma refeição mais diversificada e gos-

tosa. Tem também o prato Poli, que é tipo um PF, onde vem arroz, feijão, fritas, salada e uma carne. O chão fica liso quando é dia de chuva.

GIOVANA'S

É a lanchonete que fica na entrada do Biênio e que tem um apelido que vocês vão descobrir. Não vende refeição, mas é ideal pra quem quer dar uma forrada no estômago antes de ir pra aula. Vale a pena comprar o cafezinho ou o cappuccino antes de assistir às incríveis aulas de Física. O salgado também é bom e a dona dela é uma figura emblemática da Poli, conhecida até pelo Akinator. Não tem quem não conheça a Tia...

ECA

No caminho para o bandejão central você vai passar pela ECA, que fica atrás dos bancos. Na prainha da ECA você vai encontrar alguns trailers que vendem lanche, água de coco, pastel e, ACIMA DE TUDO, tapioca. Não faltam recheios para a tapioca, então passe lá e experimente todas elas.

CACHORRO QUENTE DO CEPE

Entre o CEPE (onde você vai nadar, jogar um fut e fazer coisas derivadas) e o bandejão central fica estacionada uma Kombi branca de um senhorzinho muuuuuuuuito simpático. É lá que é vendido um dos melhores dogão que você vai ter a oportunidade de experimentar. Foi até premiado pela Veja alguns anos atrás. Tem vários tipos, mas o que importa é que tem pão, salsicha (se você der uma choradinha ele coloca até 3), maionese, ketchup, purê, vinagrete e um queijo ralado. Sucesso.



PASTEL DO IEE

Talvez o melhor pastel do universo. Com o passar do tempo você vai notar um prédio grande, amarelo e sem janelas em frente o cirquinho, cruzando a rua. É ali que fica o IEE. Toda terça-feira você tem a obrigação moral e cívica de passar lá e comprar um, haja o que hajar.

REI DA BATIDA

Historicamente é o bar preferido dos politécnicos. Obrigatoriamente, toda quinta, sexta ou sábado (no domingo, segunda, terça e quarta também) você vai encontrar alguém da Poli por lá. Tem uma feijoada muito boa, tem as batidas (morango com vinho, pode pedir essa) e tem o Osmar. Aceite ou não, Osmar sabe mais de engenharia do que você, fera. O cara é um mito. Da última vez ele estava comentando sobre as equações de Bernoulli e de Navier-Stokes, ambas da Mecânica dos Fluidos, além de ter recitados dois poemas para duas meninas que estavam na mesa. Osmar é o cara. Osmar é amigos dos uspianos e também dos politécnicos. Não dá pra não ir lá. Fica na esquina da Pirajuçara com a Valdemar Ferreira (é pertíssimo do metrô Butantã).

Fernando de Aguiar
3º Ano - Engenharia Civil



Ranking dos Banheiros

Parabéns bixo, agora você está na Poli e deve ter recebido milhares de informações sobre esse novo mundo que está prestes a começar. Porém, nosso querido “O Politécnico” se preocupa tanto com o seu bem estar, que resolveu fazer uma matéria de utilidade pública, para que sua vida se torne um pouco mais fácil nos próximos anos.

É de conhecimento geral que o banheiro é o melhor restaurante do mundo (se você não sabia, devia ler mais o Guia Michelin), quiçá do universo. Mas como diria Mikhail Lomonosov e popularizado pelo malandrinho do La-voisier que botou o nome dele na lei, o balanço de massa e energia precisa fechar. Então após aquele saboroso peixe frito no fubá com jardineira de legumes, é preciso arcar com as consequências, principalmente se pegar arroz integral. Mas onde fazer isso? Qual o melhor toilette para essa tarefa?

Calma, calma bixo. Após meses de muita pesquisa, foi desenvolvido um ranking dos melhores banheiros da escola politécnica da USP (o trabalho completo pode ser acessado na biblioteca virtual da FAPESP e em artigo publicado na revista USP, na Nature e na Tititi, junto com as fofocas do BBB). Como eu sei que bixo é burro e não vai saber pesquisar nessas revistas, vou relatar sem muitos detalhes o método utilizado, além dos quesitos avaliados.

Nossa equipe técnica utilizou todos os banheiros da Escola ao longo do ano, variando o horário de utilização. Usamos todos os banheiros às 6h, em outro dia, às 6h30, e assim por diante, até às 20h. Após cada utilização, era feito um relatório que levava em consideração muitos critérios, como nível de limpeza no momento, movimentação, criatividade nas pichações das portas, maciez do papel, conforto do assento, iluminação (não dá pra ler no escuro, né?), presença de sabão e particularidades, como por exemplo, assento descartável. Com esses milhares de dados quantificados, foi criado um programa de computador, que passou o mês de dezembro e janeiro rodando, calculando a matriz de decisão por operadores

de Gram-Shmidt, para nos dar uma lista precisa dos melhores banheiros dessa amada Escola. Verifique a lista comentada abaixo e aproveite melhor seus momentos de paz interior.

1° - PRODUÇÃO

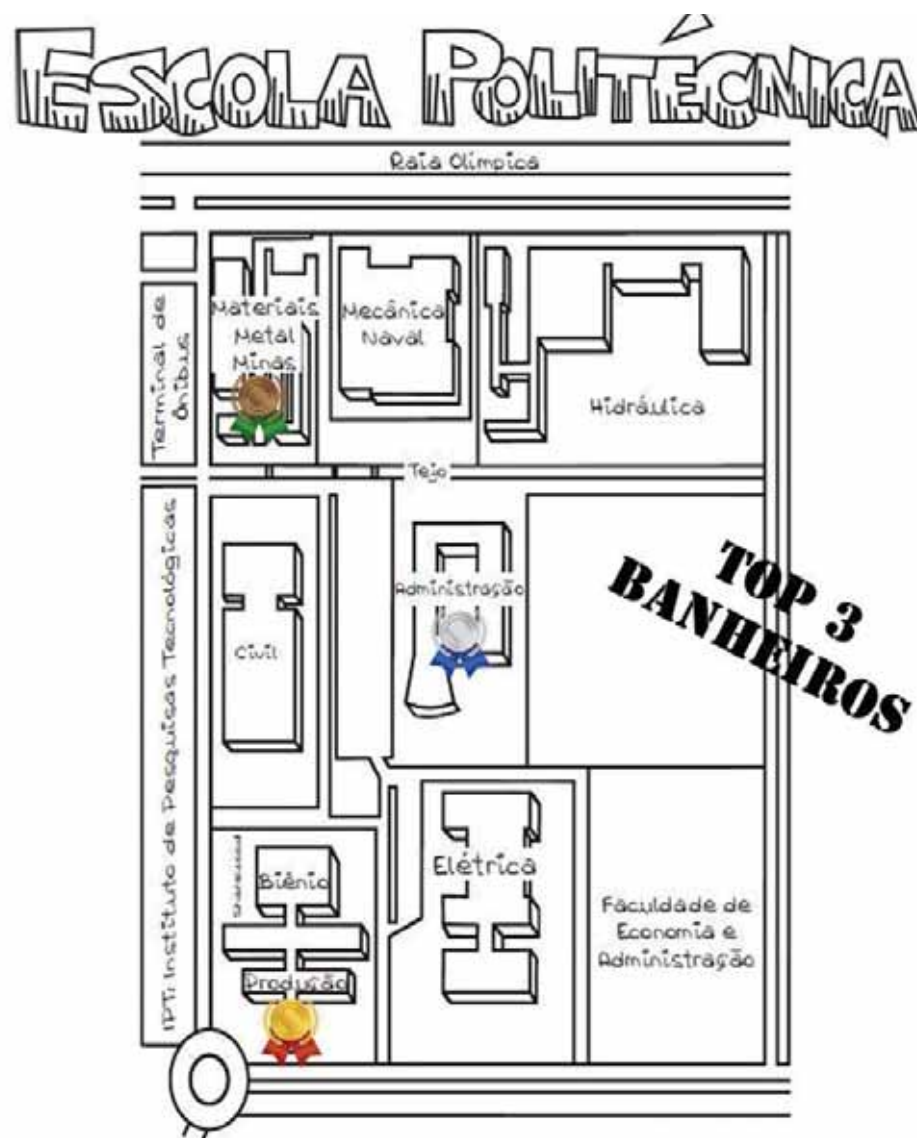
Era de se esperar a medalha de ouro para a produção, todos já conhecíamos esse resultado empiricamente. Como é muito utilizado, recebeu uma pontuação baixa em “movimentação”, afinal, ninguém se sente tranquilo sabendo que atrás daquela porta cheia de desenhos sugestivos e algumas enquetes, tem um monte de politécnicos ansioso para liberar o bandeco. Tirando isso, o local é constantemente limpo ao longo do dia, apresenta folhas duplas e macias, sempre tem sabão e, com sorte, é possível encontrar assentos descartáveis, o que facilita a tarefa de blindar o trono. E o fator decisivo para esse primeiro lugar é a proximidade com o biênio, já que é o prédio que você mais vai passar o tempo na sua graduação.

2° - ADMINISTRAÇÃO

Pouquíssimo conhecido por seus banheiros, o prédio que você vai passar muitos anos brigando na sessão de alunos levou a medalha de prata. Fortemente recomendado por nosso método, os banheiros desse prédio estão sempre limpos, até porque são muito pouco utilizados. No banheiro do primeiro andar, tem até um armário, mas acredito que seja apenas dos funcionários (a equipe técnica falhou em não buscar essa informação, admito). Ganhou muitos pontos em limpeza, tranquilidade e conforto, mas pecou na iluminação. O posicionamento das lâmpadas em relação às portas resulta em uma sombra que definitivamente atrapalhou a leitura do gibi da Mônica (objeto escolhido para a pesquisa).

3° - MINAS

Pode causar uma grande surpresa para alguns, mas este desconhecido prédio levou a honrosa medalha de bronze. Quem gosta de apreciar uma arquitetura da década de 40, vai ficar maravilhado lá, mas isso não contou



pontos. O fato é que o banheiro está sempre limpo e é muito pouco frequentado, portanto, bem tranquilo e sempre disponível. Além disso, nunca falta papel ou sabão em suas dependências. Perdeu pontos em “criatividade nas portas”, a galera de lá não se expressa artisticamente. O maior revés é a distância ao resto da poli, pois o prédio está localizado no além Tejo e apenas alunos da Minas (e todos da GA química no segundo ano), têm aulas lá. Mesmo assim, se tiver um tempinho, recomendo fortemente a caminhada até o prédio. Nem que seja para mudar de ares, afinal, chega uma hora que você já decorou todas as portas da produção.

Mas o melhor toilette de todos, melhor até que o da sua própria casa, não está na Poli, está localizado no shopping-FEA. Apesar da distância, a viagem vale a pena, como pode ser comprovado pela legião de politécni-

cos que diariamente atravessam aquele árido estacionamento com a única finalidade de encontrar aquele pedaço dos céus na terra.

Claro que nem sempre a natureza vai te dar a oportunidade de escolher o melhor banheiro. Na hora do aperto, é necessário ir ao mais próximo, até no Biênio se for muito urgente. Obviamente existem outros banheiros bons pela Escola, apesar de termos focados nos três melhores. Na Civil, por exemplo, no térreo, em frente a um dos laguinhas, existe um muito bom. Ou nos andares superiores da Elétrica, existem banheiros limpos com papel e sabão. A questão é, seja na produção, seja no biênio, tenha sempre um “O Politécnico” na mochila para que esse momento seja o mais agradável possível.

Diego Andriolo
Enviado especial da Hungria.

Tutorial de como sobreviver na Poli

Antes de tudo, parabéns bixo(ete), por entrar em uma das melhores escolas de engenharia do país. Você já deve estar cansado de tanto receber congratulações, mas aproveite-as, infle seu ego enquanto ainda é tempo, logo você vai sepultá-lo (você saberá quando a hora chegar). Você já deve saber também que até se adaptar você vai passar por ~~altas confusões~~ todo tipo de situação e conhecer ~~uma turma~~ ~~na da pesada~~ todo tipo de pessoa. Bem que eu queria que o que eu disse na frase anterior fosse verdade, mas na verdade é mentira; na Poli, todos parecem ter a mesma opinião formada sobre tudo, ~~sobre o que é o amor, sobre o que eu nem sei quem sou~~, e os fatos parecem se repetir dia após dia. Bom, o que eu falei na última frase também é mentira, a Poli é bem legal se você souber lidar com ela, e há nela muitas pessoas legais também, mas dificuldades e indecisões serão inevitáveis. E para ajudá-lo com isso é que foi elaborado este lindo e cheiroso tutorial, que será dividido em tópicos para evitar que este texto se torne uma zona e perca o respeito da sociedade.

• COMIDA

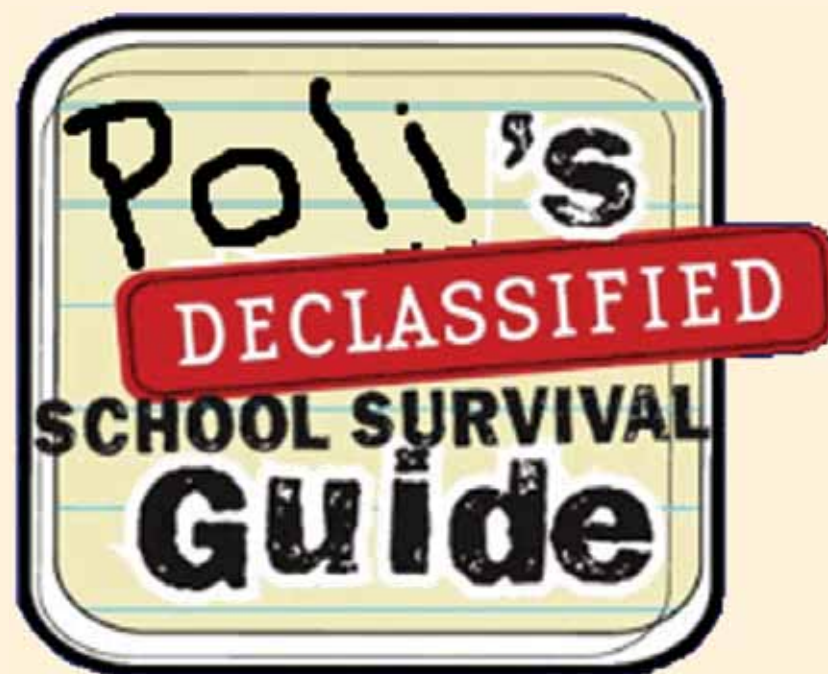
Como já diz o ditado: “saco vazio não pára em movimento”, não, não é isso, é: “saco parado não dorme em pé” ou: “saco que fura tanto bate até vazio”, enfim, a moral que tiramos disso tudo é que se você não comer, você desmaiará. Por isso é importante, mais que saber o que vai cair na prova, mais que saber FAZER o que vai cair na prova, é saber onde se alimentar, quando, o quê e como. E quando se fala em alimentação na USP, o que vem à mente é o ban-

deirão! Existem 4 desses na Cidade Universitária, o da Química (onde às vezes tem um estrogonofe supimpa), o Central (onde se recarrega o cartão do bandeirão), o da Física (o mais perto da Poli) e o da Prefeitura (que fica na Prefeitura). Entre as dicas de como se portar no bandeirão estão: não faça movimentos bruscos; se você já tiver pego carne, nunca, mas NUNCA, toque no PVT; seja educado com as tias.

Bônus: Se mesmo depois de traçar tudo o que há no bandeirão você ainda não está satisfeito, se seu mundo gira em torno de comida, vou dar-lhe uma dica especial, pequeno ogro(a): muitas vezes palestras sobre os mais diversos assuntos são ministradas no Poli, e muitas dessas palestras oferecem... coffee break, que, como vocês sabem, traduzindo para o português significa: comida na faixa. Mas deve-se ser esperto ao penetrar nesses ambientes; poucos são os peritos na arte do “comer de graça”, mas se você quer ser um deles, comece o treinamento indo AGORA no lugar onde está sendo feita a matrícula (geralmente tem alguma coisa lá) e serre tudo que você puder.

• ESTUDO

Em “estudo” estão incluídas todas as etapas do “estudo”, desde “aprender” a matéria em sala de aula, “estudar” a matéria em casa até fazer a prova e tirar “10”. E para tanto, você não deve medir esforços. São poucos os que conseguem ir bem só prestando atenção na aula, na maioria das matérias, estudar em casa é indispensável se você quiser uma nota maior que 0; você também pode ir em monitorias, nos “fuja do nabo” (muito úteis), fazer provas antigas; não se acanhe também em perguntar coisas aos veteranos, mas cuidado ao interpretar as respostas, você deve notar na resposta todas as sutilezas que caracterizam uma ironia, às vezes um sim é um não, um não é um



sim, um “isso é fácil” quer dizer “isso é f***”; isso torna a “interpretação de respostas de veterano” uma arte de dificuldade comparada a do “comer de graça”(visto acima). **IMPORTANTE:** Não aceite receitas prontas de como estudar pra alguma matéria, cada matéria pede algo do aluno de maneira diferente, e cada aluno pode lidar com isso de maneira diferente; então organize e faça seu estudo do seu modo, ao seu ritmo e do jeito que você achar que está aprendendo (e se quiser verificar se aprendeu mesmo, faça provas antigas).

Café: A dúvida era se era mais adequado colocar o café aqui ou no tópico “comida”, mas uma vez que café se bebe e não se come, ele não pode pertencer ao “comida”. O café vai fazer parte de sua vida de estudos, já que ~~você não vai dormir mais~~ é necessário estar sempre atento e acordado. Só isso.

• TUDO O QUE NÃO É COMIDA OU ESTUDO

Tirando o tempo do estudo, do café e da comida, o que sobra na vida de um politécnico? Tempo para dormir? Não. Tempo para interação social?

Talvez. Tempo para Dota? Talvez. Isso varia muito, talvez seja por causa disso que na Poli há muitas opções de coisas para fazer nos 20 minutos do dia em que você não passa estudando ou comendo. Você pode escolher uma modalidade esportiva para praticar com o pessoal da Atlético, pode jogar Dota na sala do Dota (no Grêmio), pode participar de um (ou dois, ou três) dos diversos grupos de extensão. Mais detalhes sobre tudo isso vocês verão provavelmente na semana de recepção. Ah, e na Poli acontecem muitas festas também, se seu espírito social se anima com isso, fique feliz, se não, também não precisa ficar triste.

Agora que você já chegou ao final deste tutorial, você já está pronto para terminar de lê-lo. Espera-se que após ter lido este texto, o bixo(ete) ingressante que acabou de chegar não desanime de estudar em nossa linda escola. E que vocês aproveitem seus 5 anos de estudo aqui (ou 6, ou 7).

*Aluno zuero
2º ano - Engenharia*

HOROSCOPOLI

Edição: Personagens famosos da internet



QUE DÓ DA FORMIGUINHA (Áries)

Para aqueles regidos pelas mesmas características do pequeno assassino de formiguinhas, o começo do semestre será de descobertas sociais e acadêmicas. Os bixos desse signo devem aproveitar a semana de recepção, já que é um momento auspicioso para o estabelecimento de novas amizades, principalmente com veteranos (eles serão fontes de informações essenciais para a sobrevivência na Poli.). Assim sendo, não saiam comprando livros e listas como desesperados, perguntem para os sábios veteranos o que vale ou não a pena. Sem mimimi, ok? Se você chora com uma formiguinha morta no chão da cozinha, imagina quando fizer a primeira prova de cálculo ou pegar a primeira dp...



GINA INDELICADA (Touro)

Com os nódulos intergalácticos alinhados, seu modo rude de falar com as pessoas e a velha mania de mandar indiretas serão marcantes na quinzena, o que pode ser um problema no trote... apesar de tudo, será um período de muita agitação! Os astros indicam vida social agitada e presença confirmada em todas as festas do campus (curta a página Baladas Usp no facebook). Desse modo, comecem a economizar bixos, já que no primeiro semestre estão as melhores festas, como a G4 e o Bixopp (a festa organizada pelos próprios bixos!!). Sem atitudes voluntariosas, ok? Não se esqueça da sua sim-plória posição de bixo... #ficaadica



CHARLIE BIT ME (Gêmeos)

E se você está achando que a mordida de um bebezinho foi motivo para choro, você está no lugar errado, aqui o lema é "chorou, parou!". Mas sem desesperos nessa primeira edição da quiroga d'O Politécnico... A lua em Júpiter traz a tona o espírito aventureiro dos geminianos, especialmente dos bixos regidos por esse signo, que logo vão querer conhecer e se familiarizar com o novo ambiente universitário. No entanto, muito cuidado para não se empolgarem com esse espírito e saírem experimentando os pratos do bandeirão sem cautela. Todo cuidado é pouco para o peixe no fubá, salsicha ao molho vinagrete e omelete, sua mamãe não estará aqui para te salvar, o jeito vai ser reinar no banheiro da produção mesmo...



IS THIS REAL LIFE? (Câncer)

Não precisa ser nenhum expert em astrologia para saber

que você estará no mesmo estado que esse pobre menino depois da primeira festa na Poli... Nós já vimos isso inúmeras vezes, nada que um engov e uma soneca não resolvam! Apesar dessa perspectiva manguaceira, a leitura da estrela Alfa-Centauro indica momento de reflexão e elevação do intelecto. Aproveite esse momento para o entendimento de Álgebra Linear I (se é que isso é possível) e para fugir ao máximo da média menor que três em Cálculo I, já que isso pode te dar de presente mais um ano de Poli! Esse período de introspecção será essencial para você, bixo canceriano, superar a frustração de não ser mais o melhor da turma e entender que ressacas não te deixarão mais inteligente.



REI DO CAMAROTE (Virgem)

Antes de começar essa previsão, TRAZ A BEBIDA QUE PISH-HHCA!!! Aqui na Poli é Amnésia mesmo... Bom, agora vamos à previsão que vai agregar muito valor ao seu começo de ano! A Lua nova em Virgem indica que o começo do semestre será de mudanças de perspectiva, portanto bixão, jogue fora as apostilas do cursinho e aproveite tudo que a vida na Poli pode oferecer, dos nabos às festas (aproveite as festas, os nabos serão inevitáveis). Aqui você não será o rei, viu? Por enquanto, os veteranos são a realeza e nós que damos stats a você... Não pense que você será VIP e lembre-se de que essa "história pesada" do banheiro foi motivo de piada! Te garanto que sua visão mudará na primeira festa regada a balalaika (essa é a bebida que pishhhca aqui!). Mas sem pânico, nós não somos tão malvados e até te damos parabéns por ter passado na melhor faculdade de engenharia da América latina! Isso sim agregou valor ao seu camarote.



MORRE, DIABO! (Leão)

O planeta Vênus comandará o início do semestre, sendo esse um período de preocupações. Para os bixos desse signo, a grande dica é não se assustarem com o ambiente Politécnico, logo vocês terão se enturmado e percebido a dinâmica da nossa queridíssima escola. Aproveitem a semana de recepção para conhecer as atividades do Grêmio, Atlética e de todos os projetos desenvolvidos pelos Politécnicos, quem sabe você não se encaixa em algum? A preocupação da nossa querida equipe de quiroga é sua personalidade excêntrica... Nós sabemos como ninguém como a Poli pode ser revoltante, não só pelas notas sempre baixas, a carga horária extremamente alta e professores de má vontade, mas também pela falta de papel higiênico nos banheiros. Mantenha a calma, não assassine ninguém do IME e lembre-se que estamos todos juntos nessa missão formatura!



EU SOU UM BURRO! (Libra)

Calma, bixo, você não é burro! Apesar da decisão de fazer Poli pareça uma burrada depois da P1, afinal, você não terá notas boas e não entenderá absolutamente nada de matéria nenhuma, lembre-se dos tempos áureos em que você era o melhor da sala e tirava 10 estudando um dia antes da prova... O planeta Saturno indica que o começo do semestre será um momento de cuidado com saúde hepática. Não se empolgue demais nas primeiras festas do ano e tome muito cuidado com a mistura de cerveja e balalaika, ela pode ter consequências vergonhosas e nada agradáveis. A grande dica dos astros é em relação a situação sanitária da nossa escola: os banheiros do biênio são desprovidos de papel higiênico e ocasionalmente de água (o que pode gerar uma situação bastante nojenta). Logo, nas situações emergenciais, corra para o banheiro da produção.



CHAPOLIN SINCERO (Escorpião)

Você está mais do que certo, meu caro! Você verá logo nas primeiras semanas que não existe ser humano que resista a uma aula depois de um almoço de duas horas e ainda por cima com um bandex na barriga... O alinhamento de Vênus e Júpiter traz harmonia e sorte nas questões amorosas, portanto escorpianos, aproveitem essa primeira semana e as festas do primeiro semestre para esbanjar sensualidade. Mostre sua personalidade forte e auto-confinça, isso trará a pessoa desejada. As primeiras semanas do mês serão de agitação na vida social, muitas festas irão aparecer e as bebedeiras universitárias serão inevitáveis. Leve sempre um engov no bolso, isso pode salvar o dia. Maneire sua sinceridade exacerbada, agora é a hora de criar amigos, que farão todos os trabalhos com você, assinarão a lista e em prestarão os cadernos.



WILLY WONKA (Sagitário)

Parabéns, Bixão!! Entrar na Escola Politécnica é melhor do que encontrar qualquer bilhete dourado, bem-vindo!!! A intuição, característica principal de seu signo, não irá falhar, logo que começarem as aulas você, bixo sagitariano, vai perceber que a vida acadêmica na Poli tem grande propensão ao desastre e, num piscar de olhos, o biênio se transforma no chamado milênio. Muito cuidado para não travar matérias básicas, sendo a maior das tragédias travar Cálculo I... É que-

rido bixo, os veteranos sabem bem como isso pode estragar o plano "formatura em cinco anos". Muito cuidado com toda essa ironia, a Poli sabe muito bem como tornar qualquer um mais humilde.



DIMITRI (Capricórnio)

Os astros revelam que os capricornianos passarão por uma fase de transmutação. Os bixos que costumavam ser os melhores da turma se tornarão os maiores arrozes de festa da cidade universitária, comemorando em todas as festas possíveis a entrada na melhor escola de engenharia do Brasil. Talvez haja um certo descuido na vida acadêmica, portanto, fiquem espertos para as aulas que tem lista e mande um coleguinha assinar para vocês nos dias de ressaca e preguiça infinita. O espírito do Dimitri estará com vocês ao longo da quinzena e as comemorações de sexta-feira regadas a amnésia serão frequentes!



LUIZA, QUE ESTÁ NO CANADÁ (Aquário)

O Sol em Netuno instigará o espírito investigador dos aquarianos, o que pode ajudar muito no famosíssimo caça do Integra-Poli. Assim sendo, bixos de aquário, utilizem isso e sua agilidade natural para ajudar o seu centrinho a ganhar a competição mais divertida da nossa escola! Esse será o momento para fazer amizades, beber uma breja e curtir o momento "passei na Fuvest". Aproveite muito os momentos de ócio e prazer, quando a semana da P1 chegar, você realmente desejará estar no Canadá e não aqui.



IRMÃ ZULEIDE (Peixes)

Aqueles regidos pelo signo da guru da internet passarão por um período de transformação, ou seja, vão pecar e muuuito nesse começo de semestre, pelo menos até as primeiras notas do semestre. São tantas cervejadas, eventos de recepção e comemorações por terem passado pela Fuvest para te desviarem do caminho... Afinal, depois de um ano de stress e muito estudo, chegou a hora de aproveitar o sucesso. O seu foco principal serão as festas do começo do ano, nas quais você vai conhecer a bebida sagrada dos Politécnicos, a amnésia (quem diria, hein irmã?). Apesar de tudo, é necessário um pouco de cuidado na vida acadêmica, não vale acoxambrar geral, lembre-se que sua opção de curso está em jogo no primeiro ano e só rezando para não pegar nenhuma DP...



poliglota
idiomas

O curso de idiomas do grêmio da Escola Politécnica da USP



poliglota Idiomas 

www.facebook.com/poliglota Idiomas 

3091-6080 / 3091-6081 / 95934-7659 

inglês

espanhol

francês

alemão

italiano

português

APRENDA UM NOVO IDIOMA E DÊ UM PASSO IMPORTANTE EM BUSCA DE SEUS IDEAIS

**MATRÍCULAS
ABERTAS**



Turismo

Mais de 370 milhões de pessoas falam inglês pelo mundo.



Business

87% das grandes empresas recrutam funcionários que falam uma segunda língua.



Intercâmbio

O programa Ciência Sem Fronteiras prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos.



Conhecimento

Aprender outros idiomas é essencial no estudo de pesquisas de ponta.